

Carneiro quer moralizar Senado

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), disse ontem, em Brasília, estar pensando em convocar sessão secreta para discutir com os senadores os problemas da Casa e conseguir deles “a necessária colaboração para resguardar a dignidade do Poder Legislativo”.

Segundo Carneiro, a Mesa diretora tomou várias medidas de caráter moralizador, mas nem todos os senadores estão contribuindo para sua concretização. Os integrantes da Mesa concordaram, por exemplo, em abrir mão do segundo automóvel a que tinham direito pelo cargo; mas os líderes partidários, que também dispõem de dois veículos, ainda não seguiram o exemplo.

Nelson Carneiro disse também que, ao se recusarem a estender aos funcionários de seus gabinetes o sistema de ponto diário, adotado para os servido-

res do Senado, os parlamentares estão dificultando a ação contra os “fantasmas”. Vai até enviar-lhes circular pedindo que não apoiem este tipo de servidor.

RESISTÊNCIA

Existem duas classes de servidores nos gabinetes, lembrou Carneiro. Há os assessores técnicos e secretários parlamentares, de livre escolha dos senadores, sem vínculo permanente com o Senado. Estes, sim, podem trabalhar onde e como melhor entenda o senador, pois lhe prestam serviço de caráter pessoal. E há os servidores do quadro permanente, lotados nos gabinetes. Estes pertencem ao Senado e, de acordo com Carneiro, “até por força de dispositivo constitucional, devem residir em Brasília, salvo os que estão lotados na representação que o Senado mantém no Rio de Janeiro”.

Vários senadores, disse

Carneiro, resistem à idéia de devolver servidores que exercem funções diferentes daquelas para as quais foram nomeados. Essa foi uma das primeiras providências determinadas pela nova Mesa.

“Quem entrou no Senado pela porta das obras, para ser vigia, vai ser vigia. Quem entrou para ser pedreiro, vai ser pedreiro”, explicou Carneiro. “O que não pode é que, com a colaboração de senadores, vigias se transformem em agentes administrativos ou funcionários de gabinetes. A menos que passem pelo setor de aprimoramento de servidores”, advertiu.

O presidente do Senado quer também todos os agentes de segurança, muitos atualmente em desvio de função, de volta a suas tarefas originais, pois pretende exercer controle mais rigoroso na entrada e circulação de pessoas dentro do Senado.